



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

**ANA TEREZA SILVA DE SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA  
DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

IMPERATRIZ

2023

ANA TEREZA SILVA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA  
DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

Relato de Experiência apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, como requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador (a): Dr. Edson Ferreira da Costa.

IMPERATRIZ

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Souza, Ana Tereza Silva de.

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO  
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS /  
Ana Tereza Silva de Souza. - 2023.

32 f.

Orientador(a): Edson Ferreira da Costa.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade  
Federal do Maranhão, Imperatriz-Ma, 2023.

1. Metodologia Ativa. 2. Sujeito Ativo. 3.  
Tecnologias. I. Ferreira da Costa, Edson. II. Título.

ANA TEREZA SILVA DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA  
DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Dr. Edson Ferreira da Costa  
(Orientador/a)  
**Universidade Federal do Maranhão-UFMA**

---

Me. Luiza Maria Paixão Lepos  
(Membro externo)  
**Centro de Ensino Graça Aranha-CEGA**

---

Dr. Agnaldo Jose da Silva  
(Membro interno)  
**Universidade Federal do Maranhão-UFMA**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por sempre colocar tudo em seu devido lugar.

Em especial a minha tia/mãe Joziana Rodrigues da Silva e meu tio/pai Sebastian Pinheiro de Queiroz, que me auxiliaram em cada momento difícil durante toda a minha vida e por sempre serem meu porto seguro.

A minha querida avó Ana Lúcia Rodrigues de Sousa por me ajudar nessa empreitada que não foi nada fácil. Agradeço de coração por todo o apoio e incentivo que a senhora me proporcionou.

Aos meus professores da Graduação, em especial ao meu prezado e querido orientador professor Dr. Edson Ferreira da Costa que aceitou participar desse desafio comigo e teve paciência durante todo o processo. Obrigada por sua dedicação, compreensão e amizade.

Aos meus amigos da Universidade que estiveram comigo nessa jornada me auxiliando e ajudando nos momentos de furacão Hulesvane Paulino da Silva e Gustavo Santos Araújo, meus sinceros agradecimentos também para os meus familiares, amigos e irmãos de Tailândia-Pa que sempre me ajudaram e me proporcionaram momentos de alegria.

Gratidão a todos e a todas.

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta um Relato de Experiência vivenciado por uma estudante bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Edital CAPES nº 23/2022, Ana Tereza, do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia (LCH/Sociologia), do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Imperatriz, na turma MF 203, do Centro de Ensino Graça Aranha (CEGA), sob a supervisão da professora Ma. Luiza Lepos e do coordenador do subprojeto intitulado “Metodologia de aprendizagem ativa aplicada ao estudo de temas filosóficos”, prof. Dr. Edson Ferreira da Costa. Busca-se entender como os recursos pedagógicos voltados para o uso de tecnologias podem auxiliar no desenvolvimento de uma aprendizagem centrada no sujeito do conhecimento. O projeto consistiu no desenvolvimento de atividades pedagógicas a partir de metodologias ativas com o objetivo de incentivar estudantes do Ensino Médio a aprenderem de maneira participativa e autônoma os conteúdos de Filosofia e Sociologia. Partindo de uma concepção educacional freiriana em que o conhecimento se constitui mediante uma relação dialética e integrativa, desenvolvemos atividades pedagógicas centradas na concepção de sujeito ativo e dialógico que se aplicou aos estudantes e professores ao longo de todo o processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Metodologia Ativa. Sujeito Ativo. Tecnologias.

## **RESUMEN**

Este trabajo presenta un Relato de Experiencia vivida por la estudiante becada del Programa de Iniciación a la Docencia (PIBID), Circular CAPES nº 23/2022, Ana Tereza, de la Licenciatura en Ciencias Humanas/Sociología (LCH/Sociología), del Centro de Ciencias Imperatriz (CCIM), de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA), Campus Imperatriz, en la promoción MF 203, del Centro de Enseñanza Graça Aranha (CEGA), bajo la supervisión de la profesora Ma. Luiza Lepos y la coordinadora del subproyecto titulado “ Metodología de aprendizaje activo aplicada al estudio de temas filosóficos”, prof. Dr. Edson Ferreira da Costa. El objetivo es comprender cómo los recursos pedagógicos enfocados al uso de las tecnologías pueden ayudar en el desarrollo de aprendizajes centrados en el sujeto del conocimiento. El proyecto consistió en el desarrollo de actividades pedagógicas basadas en metodologías activas con el objetivo de incentivar a estudiantes de secundaria a aprender de forma participativa y autónoma los contenidos de Filosofía y Sociología. Partiendo de una concepción educativa freireana en la que el conocimiento se constituye a través de una relación dialéctica e integradora, desarrollamos actividades pedagógicas centradas en la concepción de un sujeto activo y dialógico que se aplicó a estudiantes y docentes durante todo el proceso de aprendizaje.

**Palabras-clave:** Metodología Activa. Sujeto Activo. Tecnologías.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01: Entrada da Escola CEGA

Figura 02: Foto do quadro com as palavras chaves que surgiram durante a aplicação do projeto

Figura 03: Apresentação dos alunos eleitos na aula anterior

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.</b> ....	<b>9</b>
<b>2. ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DO PROGRAMA</b> .....	<b>9</b>
<b>3. DIMENSÃO TEÓRICA E CONCEITUAL</b> .....	<b>12</b>
3.1. Base teórica das atividades formativas .....	16
<b>4. METODOLOGIA APLICADA</b> .....	<b>18</b>
<b>5. PROJETO DESENVOLVIDO</b> .....	<b>19</b>
5.1. Lócus do projeto .....	23
5.2. Atividade desenvolvida.....	24
5.3. Sujeitos envolvidos .....	27
<b>6. ANÁLISE DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b> .....	<b>27</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa destacar as atividades desenvolvidas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), Edital CAPES nº 23/2022, do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia (LCH/Sociologia), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Imperatriz. Tem por objetivo relatar a experiência vivenciada como bolsista do PIBID entre os anos de 2021 e 2022, tendo primeiro o processo de observação na turma 3°C Matutino e a aplicação do subprojeto na turma 203 Matutino, no Centro de Ensino Graça Aranha, sob a supervisão dos professores de Filosofia e Sociologia, prof. Me. Ricardo Avalone Athanásio Dantas, e posteriormente, da profa. Me. Luiza Maria Paixão Lepos, sob coordenação do prof. Dr. Edson Ferreira da Costa.

O trabalho desenvolvido pelas bolsistas do programa Ana Silvia Oliveira Marques, Ana Tereza Silva de Souza, Iara das Chagas da Silva, Solange dos Santos Oliveira, Suzane Gomes dos Santos, Vitoria Sousa de Oliveira, Wedyla da Silva Mendes e Wendy Emily Silva dos Santos, teve como objetivo o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem significativa mediante a inserção de práticas pedagógicas centradas em metodologias ativas através do uso das plataformas digitais como um auxiliador nesse processo de maior desenvolvimento de autonomia e construção de conhecimento do aluno. Desse modo, as plataformas digitais no contexto educacional acabam se tornando um facilitador para a compreensão dos conteúdos, rompendo com a estratégia pedagógica da memorização, indo ao encontro de responder a questão norteadora deste trabalho: de que forma recursos pedagógicos voltados para o uso de tecnologias podem auxiliar no desenvolvimento de uma aprendizagem centrada no sujeito do conhecimento?

As atividades do Programa foram organizadas em atividades de formação, planejamento, inserção no ambiente escolar, elaboração de material didático e desenvolvimento de atividades pedagógicas mediadas pelo uso das novas tecnologias da informação, partindo de uma concepção educacional freiriana em que o conhecimento se constitui mediante uma relação dialética e integrativa por parte dos envolvidos.

## **2 ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA/PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal criada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da Portaria Normativa nº 122 em 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009). Sendo assim, o programa tem como objetivo incentivar e qualificar a formação dos bolsistas e voluntários por meio de ações didáticas e pedagógicas que acabam aproximando o estudante da realidade escolar, ou seja, promovendo uma ponte entre a Universidade e a escola campus.

De antemão, o PIBID teve o seu início em 2006 nas Instituições Federais e no ano de 2009 foi introduzida como política de Estado relacionadas nas formações dos professores por meio do Decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009 (BRASIL, 2009), a partir da Portaria Normativa de nº 38, da Capes e da ação do Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2007), e da Secretaria de Educação Superior (SESU), assim como do também Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), sendo possível consolidar o programa. Neste sentido,

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O PIBID concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Sendo que, esta orientação é concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 5 modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional (BRASIL, 2020).

Dessa forma, o PIBID concede bolsas para os estudantes de licenciatura participantes do projeto de iniciação à docência desenvolvido pela Instituição de Educação Superior (IES) e Instituições Federais de Ensino (IF), em parceria com as escolas, além disso, os discentes são acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma Instituição de Educação Superior, ou seja, as IES interessadas em participar do PIBID devem apresentar à Capes seus projetos de Iniciação à Docência conforme os editais de seleção. Os projetos do PIBID têm natureza institucional, sendo possível a submissão de uma única proposta por IES pelo sistema de inscrição da Capes (Sicapes), disponível no link <http://inscrição.capes.gov.br> onde contém todas as informações necessárias para o processo de classificação das IES, sendo um processo feito para avaliar o projeto institucional que é realizado em três etapas: a 1- uma Análise da técnica, a 2- uma avaliação dos indicadores e a 3- uma análise de mérito.

Assim sendo, as instituições selecionadas no processo de seleção da Capes recebem cotas de bolsas que são distribuídas entre bolsistas estudantes, professor coordenador e professor supervisor, mediante a formação de núcleos que se estruturam por meio de editais internos

voltados para a formação de núcleo de acordo com as áreas contempladas nos subprojetos aprovados e submetidos pelas coordenações de curso.

Além disso, de acordo com o edital CAPES nº 23/2022 o discente participante do programa deve estar devidamente matriculado em um curso de Licenciatura da área do subprojeto, ter concluído no máximo 60% da carga horária regimental do curso, sendo que o aluno precisa dedicar 32 horas em atividades do programa que são subdivididas em observação, atividades formativas, planejamento e elaboração do plano e com relação ao vínculo empregatício o estudante poderá ser bolsista, desde que não tenha relação de trabalho com a IES, podendo receber durante 18 meses a bolsa sem prorrogação. Deixando de ser bolsista somente em casos de desistência do curso, trancamento da matrícula, e o não cumprimento das atividades ou conclusão de curso.

Portanto, o programa acaba sendo importante para a formação inicial dos bolsistas e voluntários porque antecipa esse vínculo entre o futuro docente da realidade da sala de aula. Dessa forma, o programa tem impacto positivo na formação dos novos profissionais, pois, diferente do estágio obrigatório o PIBID possibilita aos estudantes do curso de Licenciatura a permanecerem por mais tempo na observação e ações do cotidiano da escola, possibilitando colocar a teoria aprendida na universidade em prática na escola.

Com relação às redes de ensino, integrada ao programa através dos professores supervisores que são selecionados para receberem os estudantes, ou seja, responsáveis por acompanhar e supervisionar as atividades dos pibidianos precisam passar por alguns critérios que são disponibilizados nos editais de seleção das IES que tem como requisitos necessários. De acordo com a portaria 83/2022 e 86/2022,

I - ser aprovado no processo seletivo do PIBID realizado pela IES; II - possuir licenciatura que corresponda ao componente curricular ou ao curso do subprojeto, exceto para: III - possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na educação básica; IV - ser docente de educação básica nas escolas das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional e estar atuando em sala de aula na área ou etapa correspondente à habilitação concedida pelo curso que compõe o subprojeto; V - possuir disponibilidade do tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto (PORTARIA 86, 2022, p. 8).

Dessa forma, o supervisor docente integrado ao projeto institucional à docência tem que ter um apoio da escola campo para a realização do projeto conforme orientações definidas na portaria 83/2022 no Art. 12 onde vem trazendo as atribuições da secretaria de Educação e coloca que,

I - colaborar com informações relevantes de sua rede de ensino para a elaboração do projeto institucional pela IES; II - indicar as escolas de sua rede aptas a participarem

do PIBID, conforme orientação definida em edital; III - apoiar as IES nos processos seletivos dos professores das escolas de educação básica (supervisores) para participação no programa; IV - prestar apoio aos professores participantes do programa; V - apresentar, sempre que solicitado, informações sobre as escolas e os professores de sua rede participantes do programa; e VI - promover a divulgação das ações do programa (PORTARIA 83, 2022, p. 4).

Desse modo, o documento deixa bastante claro o comprometimento que a escola tem que ter diante do projeto institucional colaborando com as informações necessárias e relevantes para o desenvolvimento do subprojeto.

Na UFMA, o programa é instituído a partir da Resolução do 656-CONSEPE, de 09 de janeiro de 2009, em que institui e regulamenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID na Universidade Federal do Maranhão com a necessidade cada vez maior de incentivar o aperfeiçoamento na formação de professores na educação básica elevando a qualidade das ações acadêmicas que é voltada para a formação inicial de docentes no curso de licenciatura.

### **3 DIMENSÃO TEÓRICA E CONCEITUAL**

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do Edital CAPES nº 23/2022 com o subprojeto intitulado de "metodologia de aprendizagem ativa aplicada ao estudo de temas filosóficos", tem como intuito de colocar as Metodologias Ativas em salas de aulas de maneira responsável, por ser uma estratégia de ensino onde tem por objetivo incentivar os alunos a aprenderem de forma autônoma e participativa. Além disso, durante o desenvolvimento do projeto foi pensando no ambiente digital, ou seja, nas plataformas digitais por ser um local em que os estudantes já estão familiarizados, saindo desse modelo tradicional do livro didático.

Dessa forma, durante a pesquisa sobre o uso da internet e das redes sociais foi possível perceber que nos últimos anos mudou e vêm mudando continuamente, sendo assim, as novas gerações estão mais familiarizadas com as plataformas e as redes digitais e com a velocidade que as informações chegam até suas mãos, ou seja, o ensino tradicional na concepção dessa geração chamadas de “nativos digitais” (PRENSKY, 2001, p.6), acabam se tornando ultrapassadas e sem atratividades, assim sendo, todos os dias os alunos são submetidos a uns trilhões de informações que chegam por toda parte e a grande maioria vem por intermédio das redes. Além disso, os saberes se tornam cada vez menos centralizados nas instituições escolares. De acordo com Barbero (2000), as escolas tendem a adotar uma postura defensiva frente a incorporação desses recursos aos seus métodos por falta dos próprios recursos.

Entretanto, é possível que os professores utilizem das plataformas como uma ferramenta na sala de aula, contribuindo assim, para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, ou seja, as ferramentas acabam se tornando instrumentos que facilitam o processo de aprendizagem, pois esses “nativos digitais ” por serem pessoas que já estão acostumados com o uso das redes (Prensky, 2001, p. 6) tendem a aprender melhor com as plataformas, pois são indivíduos que já nasceram com a disponibilidade de informações rápidas e acessíveis, por esse motivo, as escolas devem estar preparadas e amparadas para esse processo, porque os nativos digitais não conhecem um mundo sem tecnologia.

Nesse contexto, os textos preparatórios para a execução da atividade sobre o uso de TICs em sala de aula, foi o texto de Barbero; Rey (2001), *Desafios culturais da comunicação à educação*, que traz aspectos sobre o uso dos aparelhos eletrônicos em sala, principalmente por ser de fácil memorização, como por exemplo, o uso do *Tik Tok* que é uma ótima opção para produção e divulgação de conteúdos educativos em geral, que extrapolem o currículo escola.

Uma outra ferramenta que pode ser usada como recurso pedagógico é o *Instagram* que demanda o acompanhamento e a avaliação de todas as ações envolvidas, dentro e fora do ambiente escolar. O *Instagram* continua sendo a rede social que mais cresce no Brasil e no mundo de acordo com o G1 em 2020, ou seja, sem dúvida o poder e influência ocasionados pelo uso das redes sociais são cada vez mais fortes. Por isso, para impulsionar seus resultados, as instituições de ensino também devem marcar presença nessas mídias. De certa forma, o *Instagram* é uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos curtos, onde o usuário pode reproduzir os mais variados assuntos facilitando a sua compreensão de determinado conteúdo.

No artigo *O uso do Instagram como ferramenta de ensino: um estudo de caso* (TEIXEIRA; SANTOS; PEREIRA, 2017), vem trazendo uma pesquisa feita por eles na qual os alunos utilizaram as ferramentas do *Instagram* para criar vídeos curtos de reels com efeitos onde podem explicar os conteúdos utilizando-se de imagens e criações de status relacionados aos assuntos. Contudo, os docentes perceberam que houve uma aprendizagem sólida através do envolvimento dos alunos na busca do conhecimento porque os próprios discentes passaram a ser sujeitos ativos da sua própria aprendizagem, pois tiveram comprometimento com o processo. Portanto, colocar o estudante como sujeito ativo no seu processo ensino-aprendizagem é bastante eficaz.

Por conseguinte, uma outra rede que é bastante utilizada pelos alunos é o *Twitter*, principalmente entre os famosos, porque é uma rede social que simula um blog pessoal. A plataforma oferece um espaço de 280 caracteres para mandar mensagens sobre “um

determinado assunto?”. Desta forma, o uso do *Twitter*, como ferramenta de apoio pedagógico, contribui para a aprendizagem dos alunos a partir do desenvolvimento de novas estratégias de comunicação e interações entre os sujeitos, uma vez que o limite de 280 caracteres, em cada tweet, estimula a produção de textos. Lembro que, no *Twitter*, essas mensagens são chamadas de “*Tweet*”.

Trazer para a sala de aula discussões desse tipo, corrobora para além do currículo escolar.

Nesse sentido, de nada adianta o aluno aprender tudo sobre a guerra mundial enquanto não consegue aprender ou aplicar nada do que aprendeu para entender por que seu bairro, sua família ou ele mesmo é vítimas de fenômenos como desemprego estrutural, a discriminação ou o alcoolismo, e o que é possível fazer quanto a isso [...] (CERRI, 2011, p.123).

Dessa forma, a pesquisa sobre o uso das plataformas digitais e das redes sociais dos estudantes foi pensada em uma construção de conhecimento onde os alunos pudessem ser o seu próprio construtor do saber despertando a criatividade e desenvolvimento individual e coletivo com ajuda das plataformas digitais tendo o professor como mediador, ou seja, o uso dessas plataformas seria uma ferramenta de ensino que busca a utilização de recursos simples para fixação dos conteúdos.

Portanto, as leituras base para a elaboração da pesquisa sobre TIC's no ambiente escolar e sobre esse desafio de colocar o estudante como construtor de seu conhecimento foi a utilização do livro de Pedro Demo (1998) *Aprender: o desafio reconstrutivo* que vem abordando que a aprendizagem precisa ser compreendida como um fenômeno reconstrutivo que é tratado como um desafio de aprender, sendo que, a pesquisa precisa estar presente em todo o processo educativo, seja em qualquer fase da educação. Com essa necessidade de associar ensino e tecnologia em prol do objetivo de aprender, Demo (1998), destaca que uma prática educativa é baseada na pesquisa e elaboração própria. Desse modo, o sociólogo aponta para o desafio reconstrutivo e reflexivo sobre a necessidade de um ensino inovador, além disso, Demo destaca que os professores não estão devidamente qualificados para lidar com as novas tecnologias, sendo esse, um dos pontos de maior destaque em seu livro *Aprender: O desafio reconstrutivo*. Sendo também um dos desafios mostrando durante o período de pandemia onde os professores tiveram que se renovar enquanto docentes.

Sendo assim, outra obra bastante importante para a construção do raciocínio é o livro de Pedro Demo (2009) *Educação Hoje: Novas Tecnologias, Pressões e Oportunidades*, sendo utilizado o capítulo 6, onde o autor nos convida para uma discussão em torno dos métodos

pedagógicos já existentes e ultrapassados, levantando a questão do uso das TIC's de maneira positiva no ensino e aprendizado, pois o uso dessas ferramentas em sala acaba despertando o interesse do aluno. Sendo assim, as TIC's no cenário educacional são recursos que precisam estar inseridos no cotidiano escolar por que são instrumentos de apoio para o processo de aprendizagem.

Ademais, a terceira obra utilizada foi a do mestre Paulo Freire (2001) *A Importância do Ato de Ler*, formada por três artigos que se complementam. Nela, o autor nos leva para uma pequena viagem em torno de sua vida, levantando uma crítica que quando ele ainda era aluno, ou seja, o autor coloca que as suas leituras não eram leituras de mundo. O mestre ainda salienta que a leitura vai além da decoreba, pois é preciso buscar a compreensão do lido para compreender.

Sendo utilizado como complemento o livro *Pedagogia do Oprimido* (Freire,1981), que possibilitou a compreensão da importância do diálogo, levantando uma nova forma de relacionamento entre o professor e o aluno. Por fim, foi realizado uma pequena análise na *Base Nacional Comum Curricular* (BRASIL, 2018), para saber como está estruturado a questão do currículo escolar, para assim, começar o processo de planejamento da pesquisa sobre o uso das ferramentas digitais em sala como facilitador do processo de ensino-aprendizagem colocando o aluno como construtor do seu conhecimento e o professor como mediador desse processo.

Dessa forma, a temática escolhida para se trabalhar durante o PIBID, tendo como base as metodologias ativas, a partir do uso das redes sociais no processo educativo foi o assunto sobre cor e raça tem como objetivo abordar as estruturas do racismo no Brasil e seus efeitos refletidos na desigualdade social e racial fazendo uma intersecção entre elas. Com base nisso, pensar as estratégias de resistência ao longo da história utilizando-se das plataformas como ferramenta de ensino para fixação do conteúdo.

Portanto, cabe para trabalhar tais assuntos o livro de Lilia Moritz Schwarcz (2012), *Nem preto e nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira*, no qual a autora discute os resultados da miscigenação no Brasil, onde foi tirado pequenos recortes da obra, para o desenvolvimento da atividade, deixando como completo o vídeo o “QUANTO vale ou é por quilo?” no qual traz essa diversidade de cores e de classes sociais que temos no mundo. Por fim, foi realizada a leitura do livro “*A Influência Africana na Cultura Brasileira* (Saraiva, 2016) que aborda sobre as influências que a cultura africana tem hoje, e como esses povos chegaram ao Brasil.

Desta forma, pensar em metodologias ativas significa pensar na construção do conhecimento que coloca os alunos como os próprios construtores do saber despertando a criatividade e desenvolvimento individual e coletivo com ajuda das plataformas digitais tendo o professor como mediador, fazendo com que, o método dialético de Freire seja apto, já que seu objetivo é a contraposição e as contradições de ideias, de um conhecimento em conjunto, ou seja, as plataformas digitais vem como uma ferramenta de ensino que busca facilitar a compreensão e fixação dos conteúdos de maneira mais atrativas.

### **3.1 Base teórica das atividades formativas**

No processo de desenvolvimento do PIBID, dentro do subprojeto Metodologias ativas de aprendizagem em Ciências Humanas, foram realizadas atividades formativas que envolviam leituras de referenciais teóricos sobre metodologias ativas e o processo de ensino e aprendizagem, e discussão com a equipe. Dessa forma, os livros, artigos e textos disponibilizados no grupo de Whatsapp pelo coordenador e pelo supervisor do programa foram de excelente ajuda para se compreender o que é metodologia ativa.

De antemão, o nosso primeiro estudo foi realizado com uma pequena discussão apoiada na leitura do artigo que foi dividido para melhor compreensão da leitura e estudo sobre o tema central: “*Prática educativas, memórias e oralidades*” de Brandenburg (2019), foi contemplado as questões dos modelos de práticas de ensino facilitando assim o processo de aprendizagem.

Este, foi um texto que trouxe uma clareza do que seriam as metodologias ativas (como a gamificação) e que durante a sua aplicação e trocas de saberes podemos ter um maior aproveitamento de interesses na aprendizagem por parte dos alunos.

Assim sendo, um dos livros mediado pelo supervisor Ricardo Avalone foi “*A Filosofia a partir de seus problemas, Didática e Metodologia do estudo Filosófico*” Porta (2002), onde foi colocado as ideias centrais do estudo a partir dos seus problemas em propor um método de abordagem da filosofia.

Dessa forma, pude destacar que as primeiras partes do livro tinham como objetivo a finalidade de buscar a compreensão de como podemos pensar a prática docente e pedagógica no ensino de Filosofia se tornando um desafio na hora da construção do projeto.

Um outro livro bastante importante para o nosso conhecimento foi o primeiro capítulo do livro “*A invenção das ciências modernas*” Strangers (2002), que tem por tema central em seu livro a racionalidade científica onde a autora exalta elementos que compõem a criação da

ciência, mostrando que ela própria não está isenta de ser criticada, o papel que ela opera não pode estar superior em relação às outras ciências, ou seja, não surge do nada, de uma teoria ou de um simples acontecimento, a ciência parte de vários elementos, sendo um dos textos de difícil compreensão, principalmente na prática.

Ademais, o artigo "*A Prática de Observação e a sua Importância na formação do Professor de Geografia*" (2015) dos autores Zinke e Gomes, traz a observação da sala de aula como uma das práticas importantes para conhecimento prévio dos alunos. Sendo um estudo muito eficaz para as PIBIDIANAS acerca da necessidade dos métodos de observação das turmas que seriam trabalhadas sempre com foco nas metodologias ativas. Além disso, esse é um dos pontos que sempre levarei nas minhas pesquisas.

Tendo como leitura base para explicação sobre o uso dos métodos ativos o artigo "*Um método ativo de ensino e aprendizagem*" (2019) Souza, E. Bencke, B. Malacame, V. que vem tratando dos tipos de métodos que estão transformando a educação e a forma de ensinar, sendo 1- Ensino por pares. 2- Sala de aula invertida. 3- Aprendendo baseado em projetos e 4- Gamificação entre outros. E o artigo "*Inovação didática, projetos de reflexão e aplicação de Metodologias Ativas na Aprendizagem*" Sávio (2012), que tem como objetivo tratar das abordagens do ensino e aprendizagem contemporâneos, podendo compreender a importância das metodologias ativas para formação docente, sendo dois artigos de grande ajuda na criação do projeto por falarem diretamente dos tipos de métodos ativos que existem, trazendo uma ideia sobre como seria o projeto.

Em adição, um dos estudos base sobre o que seria método é o livro *Introdução à Pesquisa nas Ciências Sociais* Trivinos (1987), que foi dividido entre partes onde cada dupla de PIBIDIANAS pudessem conhecer cada tipo de metodologia de pesquisa para assim desenvolver as aplicações em sala de aula, sendo o positivismo, o materialismo histórico, a fenomenologia e o estruturalismo.

Visto que, o intuito desse estudo foi voltado para a questão dos conhecimentos dos tipos de metodologias de pesquisa, ou seja, facilitando na construção do subprojeto na hora do desenvolvimento, pois teríamos que utilizar alguns desses métodos na prática.

Entretanto, um dos estudos fundamentais que tive em grupo na minha concepção foi o pequeno diálogo em grupo sobre a "*Educação como prática da Liberdade*" Freire (1967) que vem tratando de uma prática libertadora do seu estado de opressão que se deve ter através da educação, ou seja, deve partir do próprio oprimido. Além disso, durante esse estudo pude

perceber o quão importante é a educação na vida de um indivíduo e como o nosso ensino é carente por falta de recursos.

De certa forma, todas as leituras feitas durante o PIBID foram importantes para o crescimento e desenvolvimento pessoal como também em dupla, para assim, se chegar a um ensino de prática libertadora. Portanto, através do programa pude perceber a importância do fazer docente.

#### **4 METODOLOGIA APLICADA**

O método norteador para pensar a metodologia do projeto foi o materialismo histórico-dialético por se compreender que a experiência humana só pode ser tratada numa totalidade histórico-social. Utilizou-se o diálogo como recurso central para o acesso a essas experiências trazidas pelos alunos para construir o conhecimento, estimulando a autonomia, a reflexão, a participação e as relações aluno-aluno e aluno-professor.

A metodologia ativa foi aplicada como forma de promover o protagonismo do estudante, dessa forma, foi aplicado em uma busca ativa por que cria condições práticas onde os discentes farão uma busca nas próprias redes sociais mostrando-se que até nos momentos de lazer em nossas redes privadas, podemos adquirir conhecimento, desse modo, a metodologia ativa aplicada no projeto, foi colocar o aluno como protagonista na sua busca pelo conhecimento, utilizando-se de suas plataformas digitais como fonte de aprendizagem, visando assim o bom-senso.

Desse modo, esse ensino tecnológico proporciona um estímulo no meio acadêmico, onde é possível envolver o aluno no conteúdo de uma maneira mais dinâmica, deixando de lado o ensino tradicional, que é um modelo passivo e entrando num ensino ativo, onde se tem uma certa autonomia e domínio do conteúdo exposto fazendo com que o método dialético se torne possível.

Dessa forma, foram analisados o perfil de cada turma a ser trabalhada pelas duplas a fim de superar as possíveis dificuldades na realização das atividades e adaptação para um melhor rendimento, tendo em vista que a aprendizagem é um processo individual que ainda que inserido num ambiente coletivo precisa ser projetado respeitando os limites de cada aluno.

Portanto, durante a realização dos projetos foi possível observar que todas as turmas do Centro de Ensino Graça Aranha (CEGA) são bastante cheias com mais de 45 alunos e os perfis das turmas são diferentes umas das outras, sendo um dos pontos cruciais para a realização dos

projetos propostos. Assim sendo, as atividades desenvolvidas no programa de Iniciação à Docência (PIBID), sob a supervisão da professora de Filosofia e Sociologia, Luiza Lemos. Teve como objetivo a implantação das metodologias ativas para incentivar estudantes a aprenderem de maneira participativa e autônoma os conteúdos da disciplina de filosofia e sociologia.

Sendo que cada dupla de pibidianas desenvolveu uma proposta de atividade em consonância com o subprojeto do programa, com a finalidade de colocarem em prática nas salas de aula com a supervisão da professora Luiza Lemos e do coordenador do programa Edson Ferreira.

A primeira dupla composta por Ana Silvia e Ana Tereza foi realizada na turma 203M com o tema: "cor e raça na Sociabilidade Brasileira" que constitui em três momentos, sendo o primeiro dedicado a introdução do conteúdo utilizando palavras chaves e recortes do livro "Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira de Lilia Moritz Schwarcz" e os conhecimentos prévios dos alunos. No segundo momento a turma foi dividida em três grupos mediados pela supervisora e as pibidianas deixando a exposição do trabalho para o terceiro encontro.

O segundo grupo composto por três pibidianas, Vitória Sousa, Wendy Emily Silva e Iara das Chagas desenvolveram atividades com temática sobre a "diversidade de gênero". A atividade foi realizada ao longo de três aulas entre os dias 21/03 à 04/04 com apresentação no primeiro dia do Seminário Gênero e Diversidade na Escola. No segundo dia foi colocado um jogo de privilégio, justamente com a atividade de orientação de como escrever uma poesia seguido da criação poética e no terceiro dia com as poesias escritas pelos estudantes, onde eles puderam socializar seus relatos de experiência.

O terceiro grupo foi composto por duas pibidianas, Wedyla da Silva e Solange dos Santos, que trabalharam com a turma 204M com 45 alunos, o qual teve como tema "o consumismo e consumo responsável", sendo realizado nos dias 15-03-2022 a 05-04-2022. O primeiro encontro consistiu na apresentação do plano destinado ao desenvolvimento da atividade na turma. No segundo dia ocorreu a exibição do filme "O Grande Gatsby" com perguntas no final, sendo a terceira aula dedicada ao poema "Eu, Etiqueta", com perguntas sobre o mesmo, sendo a última aula para exposições dos trabalhos feitos pelos alunos.

## **5 PROJETO DESENVOLVIDO**

A atividade a ser explicitada foi desenvolvida pelo Núcleo de Sociologia do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia (LCH/Sociologia), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz, através do subprojeto intitulado “Metodologia de aprendizagem ativa aplicada ao estudo de temas filosóficos”, coordenado pelo prof. Dr. Edson Ferreira da Costa e supervisionado inicialmente pelo professor Ricardo Avalone Athanásio Dantas<sup>1</sup> e posteriormente por Luiza Lepos, no Centro de Ensino Graça Aranha, na Cidade de Imperatriz-Ma, contando com as seguintes bolsistas: Ana Silvia Oliveira Marques, Ana Tereza Silva de Souza, Francisca Alice Florêncio da Cruz, Francisco Mateus de As Silva, Iara das Chagas da Silva, Solange dos Santos Oliveira, Susane Santos, Vitoria Sousa de Oliveira e Wedyla da Silva Mendes.

O período de vigência foi de janeiro de 2021 a abril de 2022, em que parte das atividades acadêmicas ocorreram de forma remota devido a pandemia da COVID-19<sup>2</sup>. O Programa prevê o cumprimento mensal de uma carga horária de 32 horas distribuídas em atividades formativas, estudo em grupo, planejamento, observação, elaboração de material didático e aplicação do material.

Dessa forma, durante a vivência no PIBID uma das principais atividades realizadas foi o plano de observação em que cada bolsista e voluntário ficou responsável de acompanhar uma turma sob a supervisão do professor Ricardo Avalone, sendo uma das atividades importante para o desenvolvimento do subprojeto e principalmente para entender o funcionamento da escola, do público alvo que seria os alunos e as limitações do processo de ensino e aprendizagem diante desse cenário em que o mundo se encontra devido a COVID-19.

Por ocasião da suspensão das aulas presenciais no período pandêmico o ano letivo de 2021 não se iniciou no período regular, pois teve um contínuo de 2020, ou seja, um quinto bimestre seria criado como uma espécie de revisão e levantamento, sendo um período em que os professores realizaram um diagnóstico sobre o desempenho e desenvolvimento dos alunos com relação a assimilação do conteúdo.

---

<sup>1</sup> O referido professor foi substituído pela profa. Luiza Lepos em ocasião do seu afastamento de suas atividades laborais do Centro de Ensino Graça Aranha para cursar doutorado na Universidade Federal do Piauí, no programa de Filosofia.

<sup>2</sup> Neste período foram suspensas todas as atividades presenciais no âmbito da universidade mediante as resoluções Nº 1.978-CONSEPE, 18 de março de 2020 e Nº 1.981-CONSEPE, 09 de abril de 2020. Meses depois as atividades da universidade aconteceram de forma remota, entre elas, o PIBID, conforme a RESOLUÇÃO Nº 2.078-CONSEPE, 17 de julho de 2020.

Assim sendo, os professores da disciplina de filosofia avaliaram os alunos de 1º ano com o conteúdo de ética e lógica e os de 2º ano com o conteúdo de ciência, cultura, política e poder. Portanto, esse quinto período finalizou no dia 20 de abril de 2021, dando sequência ao período escolar regular do ano de 2021.

No ano de 2021 as turmas do professor supervisor Ricardo Avalone foram divididas em quatro de 1º ano, cinco de 2º ano e cinco de 3º ano, com aulas remotas via *Google Meet*, onde o professor da disciplina de Filosofia buscou conduzi-las de uma maneira dinâmica através do uso de imagens e vídeos curtos para os alunos assimilarem o conteúdo, principalmente com os de 3º anos por apresentarem mais dificuldade na modalidade remota por não ter um local apropriado para estudar. As aulas do professor supervisor eram mais gravadas e os encontros síncronos aconteciam mais para os alunos tirarem dúvidas sobre os assuntos.

Diante disso, a vivência pedagógica no ambiente educacional ocorreu de forma remota mediante a inserção das participantes do projeto nos grupos de WhatsApp e Classroom das turmas dos segundos e terceiros anos. A organização ficou da seguinte forma: 2º AM - Susane; 2º BM – Solange; 2º CM - Iara, 2º DM - Vitória e 3º AM - Francisca Alice; 3º BM - Ana Silvia; 3º CM - Ana Tereza, 3º DM - Wedyla e 3º EM - Francisco Matheus. No processo inicial cada pibidiana realizou observação a partir de um roteiro disponibilizado pela coordenação do subprojeto com ênfase na metodologia do professor e no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos ficando estabelecidos da seguinte forma: I) A isenção dos pibidianos no funcionamento das turmas para o trabalho de observação; II) A integração dos bolsistas e voluntários nos grupos de Whatsapp e III) E o funcionamento do ambiente escolar e a relação professor e aluno, sendo critérios a ser colocados em práticas para conhecer o funcionamento da escola-campos e o processo de ensino-aprendizagem do supervisor.

As turmas em que aconteceram as atividades estavam concentradas na sua maioria no período matutino, com uma carga horária de 40 minutos<sup>3</sup>. O professor supervisor realizava as suas aulas da seguinte forma: I) de maneira assíncrona com aulas gravadas e disponibilizadas no Classroom e II) de forma síncrona para os alunos tirarem suas dúvidas sobre o material disponibilizado na plataforma.

Uma das maiores dificuldade ao longo do programa foi consolidar as metodologias ativas ao plano de atividade e como trabalhar a autonomia do aluno nas atividades que seriam desenvolvidas por cada integrante do programa, e a questão da inserção das pibidianas nas

---

<sup>3</sup> O professor supervisor tinha somente uma aula em cada turma por conta do período pandêmico.

turmas que iriam desenvolver suas propostas de atividades, principalmente essa relação com as turmas que foi um dos grandes desafios por conta do contato que não tínhamos por ser um período pandêmico e pelas aulas do professor supervisor ser mais na modalidade assíncrona<sup>4</sup>. Dessa forma, 2021 foi um ano mais voltado para observação, formação, estudos e desenvolvimento do projeto, sem visitas presenciais à escola campos, visto que a dinâmica de trabalho no projeto consistiu em apresentar uma proposta de intervenção didática-pedagógica a partir de um diagnóstico da situação de aprendizagem dos estudantes do CEGA.

Como não podíamos ter esse contato presencial, mas precisávamos organizar e elaborar um plano de atividade para o subprojeto, o coordenador professor Dr. Edson Ferreira nos proporcionou suportes formativos e orientacionais para o desenvolvimento dessas atividades.

Com o retorno parcial das atividades presenciais no Centro de Ensino Graça Aranha, primeiramente de 50% da capacidade de alunos por conta da pandemia, onde cada turma foi dividida em dois grupos, ou seja, metade da sala iria uma semana e a outra metade na outra semana cumprindo com o calendário letivo, lembrando que, para esse retorno os professores deveriam estar com a dose da vacina tomada e a escola estar preparada para o retorno dos alunos, sendo cumprindo todos os protocolos de segurança como o distanciamento e o uso de máscara. Cada aluno tinha que trazer de casa sua garrafinha e todas as salas de aulas com álcool líquido.

Quando ocorreu o retorno presencial integral dos estudantes do CEGA, as participantes do programa puderam colaborar com duas oficinas, sendo uma ofertada pelas bolsistas com o tema: III Semana da Consciência Negra no C.E.G.A, a qual as pibidianas Ana Silvia, Iara das Chagas e Vitória Oliveira puderam participar de forma presencial formando uma oficina sobre “Memórias e Trajetórias dos Afros-religiosos no Maranhão” tendo como convidado o professor Me. Salvador Tavares da UFMA, sendo uma oficina apenas para estudantes inscritos e a outra oficina ficou com as bolsistas Solange dos Santos e Wedyla da Silva sendo em parceria com a professora da escola. Portanto o evento ocorreu entre os dias 29/11 a 03/12/2021 com exposições e apresentações dos estudantes e dos professores sobre o assunto.

Em síntese, a metodologia adotada no programa consistia em momentos de integralização do grupo e formação geral sobre o Programa e o subprojeto em preparação ao desenvolvimento de atividades centradas em estratégias de aprendizagem ativa.

---

<sup>4</sup> A modalidade assíncrona é o termo usado para se referir às aulas gravadas pelo professor da disciplina com explicações do conteúdo, ou seja, é uma aula que acontece sem a necessidade de uma interação em tempo real, isso permite que as aulas sejam acompanhadas pelo aluno independente do horário ou local.

Os encontros do programa iniciavam semanalmente no período da manhã na segunda-feira a partir das 08h e posteriormente passaram para as sexta-feira à tarde às 15h. Foi adotado como forma de registro das atividades para título de comprovação a elaboração de atas, gravações dos encontros pela plataforma *meet* e prints da tela.

## 5.1 Lócus do Projeto

Figura 01: Entrada da Escola CEGA



Fonte: Imperatriz. Online, (2021).

A execução do projeto ocorreu no Centro de Ensino Graça Aranha (CEGA) a partir de reuniões de estudo e planejamento do projeto no programa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo realizado via *Google Meet* no período de 01 de janeiro de 2021 à 14 de março de 2022, onde semanalmente o coordenador, a supervisora e as nove pibidianas se reuniram para discutir sobre os planos de desenvolvimento de atividades a serem realizadas.

O primeiro contato das pibidianas com a gestão da escola aconteceu de maneira remota, via *Google Meet*, em reunião com a diretora do C.E.G.A, professora Teresinha de Jesus, no intuito de mapear aspectos importantes sobre a escola campo, tais como: os trabalhos, os projetos desenvolvidos, o perfil dos professores e dos alunos, a estrutura física e os recursos disponíveis, para assim, começar o desenvolvimento das atividades.

A priori, o Centro de Ensino Graça Aranha, foi criado pelo Decreto nº 6.811 em 17 de maio de 1978, no Governo de Nunes Freire pela resolução do conselho Estadual de Educação (PPP, 2015), sendo que, de início a escola funcionava no prédio do grupo Escolar Mourão

Rangel com apenas quatro turmas profissionalizantes. Além disso, a partir de maio de 1980, a escola passou a funcionar em seu próprio prédio que fica localizado na Rua Treze de maio no Centro da Cidade de Imperatriz- Ma, sendo implementado somente a partir de 1990, a atender às deliberações da Coordenadoria de Ensino de 2º Grau.

Desse modo, o CEGA é considerado uma escola de referência na cidade de Imperatriz, fundada há 45 anos, sendo a primeira escola construída na cidade com a finalidade exclusivamente de atender a demanda do ensino médio, passando ao longo desses anos por várias mudanças, como o ensino profissionalizante, com destaque para o curso de magistério, formando inclusive profissionais colaboradores da escola. Atualmente conta com 48 professores, 2 gestoras, 4 profissionais que realizam o apoio pedagógico, 1 secretário que exerce funções administrativas, 8 funcionários dos serviços gerais e vigilância para atender em média 1.120 alunos, sendo no período da manhã 14 turmas e a tarde 12 turmas.

O CEGA contém uma infraestrutura razoavelmente boa, ou seja, são divididos em dois setores: o primeiro administrativo, com uma sala de direção, uma sala de orientação e uma de arquivo morto. O segundo setor é o pedagógico, com uma sala de coordenação, uma sala de orientação, uma sala para professores, 14 salas de aulas, um laboratório de informática que está desativado atualmente, uma sala de vídeo, uma biblioteca que se encontra desativada por falta de bibliotecária, uma quadra de esporte coberta, um auditório, um almoxarifado, uma cozinha, espaço de lazer e quatro banheiros.

Dessa forma, é perceptível ver que o Centro de Ensino Graça Aranha ao longo desses anos nunca mudou por parte da estrutura física porque durante a observação pude perceber pontos que precisam de pinturas e pequenos reparos, ademais durante a fala da professora e gestora escolar Teresinha de Jesus é notório que a escola nunca recebeu qualquer tipo de reforma em sua estrutura, sendo uma questão bastante cobrada pela coordenação da escola.

Apesar disso, o CEGA é conhecido por incentivar na formação dos alunos em indivíduos sociais e cidadãos mais críticos, através de projetos que possuem papel socializador, que facilita esse olhar na realidade, exemplo disso são as Mostras Científica e Cultural do Centro de Ensino Graça Aranha (MOCIGA) e a Semana do Ativismo Feminino, tais projetos têm o intuito de despertar nos alunos a consciência crítica.

## **5.2 Atividade Desenvolvida**

O plano de atividade que desenvolvi foi em parceria com outra integrante do programa, Ana Silvia, e o nosso objetivo foi realizar uma busca ativa a respeito de publicações acerca das pautas raciais contidas nas redes sociais, podendo abranger Instagram, Google, Twitter, Tik Tok e outras de uso frequente na sala de aula, fazendo uso das próprias redes sociais dos alunos.

A atividade foi realizada na turma 203M, composta por 43 alunos, nenhum desses possui deficiência ou necessidades especiais, sendo conduzida em três aulas de 45 minutos cada - o tempo de aula mostrou-se uma limitação para a consistência do debate e consolidação do conteúdo.

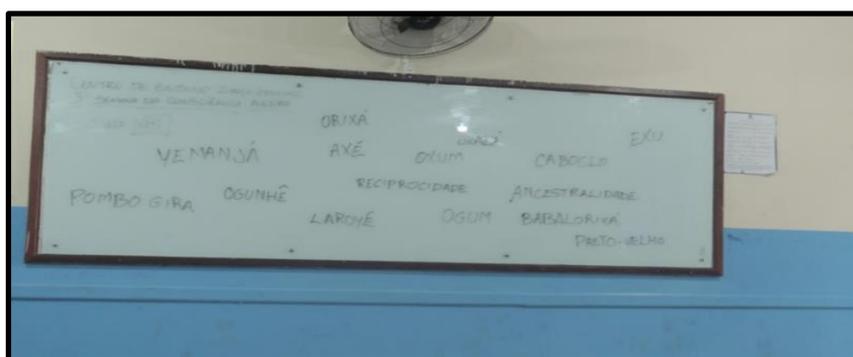
A atividade planejada ficou organizada da seguinte forma:

**PRIMEIRA AULA:** as bolsistas realizaram uma conversa introdutória com os alunos sobre o conteúdo a ser trabalhado, usando como base recortes do texto "Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira de Lilia Moritz Schwarcz (2012)" e o conhecimento prévio e experiências dos alunos. Sendo que no início, a turma não foi receptiva à atividade, interagindo menos com as docentes Ana Tereza e Ana Silvia e mais entre si. A indisciplina não foi uma questão durante o desenvolvimento do projeto, porém a dispersão foi o principal percalço a ser superado.

Entretanto, no decorrer do desenvolvimento da atividade foi possível chamar a atenção dos alunos quando foi colocado em pauta os memes, as publicações, as charges e as figurinhas sobre o racismo.

Dessa forma, pudemos colocar em prática as palavras chaves como colorismo, miscigenação, racismo, identidade, violência entre outras que surgiram na interlocução professor-aluno como mostra na imagem, facilitando assim, a compreensão do texto e colocando em prática o método dialético de Paulo Freire que consiste na questão do conhecimento se baseado no diálogo construído entre duas ou mais pessoas.

**Figura 02: Foto do quadro com as palavras chaves que surgiram durante a aplicação do projeto**



Fonte: Acervo pessoal, (2022).

Sendo no final do debate foi colocado para eles trazerem na próxima aula recortes de publicações e notícias sobre o tema discutido, ou seja, uma busca ativa realizada pelos estudantes nas redes sociais de publicações sobre pautas raciais disponíveis no Instagram, Twitter, Tik Tok e em plataformas digitais dos estudantes. A pesquisa será feita a partir dos aparelhos individuais para facilitar a busca nos espaços digitais que fazem parte do cotidiano dos participantes.

**SEGUNDA AULA:** os alunos foram divididos em três grupos conduzidos pela professora regente, prof. Luiza Lepos, e as duas bolsistas, Ana Silvia e Ana Tereza, para debaterem entre si as publicações e notícias recentes que tratam sobre o conteúdo, ao final da aula o objetivo era eleger uma pessoa de cada grupo para expor e expressar os aspectos debatidos na aula seguinte.

**TERCEIRA AULA:** se deu pela culminância da atividade com as apresentações dos alunos acerca do tema eleito posteriormente, como mostra a imagem. Os recursos utilizados foram a internet, os próprios celulares dos estudantes, projetor e computador.

**Figura 03: Apresentação dos alunos eleitos na aula anterior**



Fonte: Acervo pessoal, (2022).

Portanto, o intuito dessa proposta de atividade foi estabelecer uma relação responsável e crítica dos alunos com as redes sociais de modo a aplicar os conhecimentos construídos na escola. Desse modo, todas as aplicações dos projetos realizados no programa (PIBID), sob a supervisão da prof. Me. Luiza foram de extrema importância para o nosso crescimento enquanto futuras docentes, sendo essa experiência no PIBID muito rica nas nossas carreiras, por mais que tenha sido de uma maneira conturbada por conta da COVID-19.

### 5.3 Sujeitos Envolvidos

O Público Alvo do subprojeto foram os estudantes da Cidade de Imperatriz-Ma que fica 484.27 km distância em linha reta da Capital, tendo como unidade de ensino escolhida para a realização das atividades que seriam desenvolvidas pelo programa a Escola pública Estadual Centro de Ensino Graça Aranha (CEGA), a qual trabalha em média com 1.120 alunos do Ensino Médio, tendo uma ênfase maior para o desenvolvimento da atividade nas turmas de 2º e 3º anos, ou seja, foram contemplados pelo PIBID 130 alunos.

## 6 ANÁLISE DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

A partir dos resultados encontrados foi possível observar que, busca promover o estudante enquanto personagem ativo do processo de ensino-aprendizagem faz-se bastante eficaz para o ensino de Sociologia e demais Ciências Humanas. As metodologias ativas aproximam o conteúdo trabalhado teoricamente na sala de aula da realidade dos alunos, construindo um pensamento crítico e fazendo com que estes valorizem ainda mais estas disciplinas num momento histórico de ataques e aparecimentos frequentes da educação enquanto ferramenta de libertação. Pois “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 1996. p. 126).

O primeiro dia de debate professor-aluno, que ocorreu no dia 21/03/2022, não se mostrou produtivo como o esperado, surgindo a necessidade de mudança do planejamento ao observar que os alunos se comunicam melhor entre si e seus grupos. A segunda aula ocorreu no dia 23/03/2022 e foi proposto debate a partir do material coletado por cada aluno individualmente para seu grupo. Esse momento foi bastante significativo, contou com a participação de todos. Alguns alunos levaram material impresso com colagens de capturas das telas de celulares e imagens de notícias, bem como textos, enquanto outros optaram por levar seus materiais em seus smartphones.

Diversos temas foram abordados a partir do material coletado como racismo recreativo, racismo no esporte, racismo institucional, a existência ou não de racismo reverso, entre outros. Na última aula, que ocorreu no dia 30/03/2022 os alunos tiveram oportunidade de expor esse material utilizando data show e material impresso.

A avaliação foi feita processualmente a partir dos objetivos pretendidos, quanto à participação dos discentes, a capacidade de síntese diante do que foi proposto. Ao final, também foi levado em conta a autoavaliação dos estudantes acerca da assimilação do conteúdo e seu rendimento.

O primeiro passo para a autoavaliação foi o diálogo na sala de aula entre o aluno e o professor para a compreensão e construção de ideias baseando-se no método dialético de Freire para se chegar a um conhecimento através da construção de ideias que seria o diálogo entre duas ou mais pessoas de diferentes círculos, sendo proposto para os alunos trazerem para o próximo encontro que ocorreria no dia 23/03/2022 notícias, charges, imagens, figurinhas e publicações sobre o racismo presente no cotidiano.

No segundo encontro a turma foi dividida em três grupos, sendo que, cada um dos grupos foi orientado pelas pibidianas Ana Silvia & Ana Tereza e uma grupo orientado pela professora supervisora Luiza Lepos, de modo que foi avaliado a questão da organização com relação ao material que foi pedido, a relação com o conteúdo debatido, e o seu conhecimento sobre o assunto, levando em conta a participação e a cooperação deles deixando para o próximo e último encontro que ocorreria no dia 30/03/2022 para as apresentações dos trabalhos que foram destaques.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É pertinente referendar que a vivência no campo prático no contexto da educação possibilitou aprimorar os conhecimentos para o exercício profissional, sendo as bases teóricas que se teve no PIBID de extrema importância para exercer a prática na sala de aula de maneira significativa, assim sendo, o objetivo principal desse texto foi apresentar a experiência vivenciada na escola Graça Aranha com a turma 203M ao lado da professora Luiza ressaltando a importância dos conhecimentos teóricos e práticos.

Em síntese, o fato é que no processo de aprendizagem devemos levar em consideração os princípios dialógicos para uma prática de ensino democrático e libertador. A participação no PIBID foi bastante importante na minha formação enquanto futura professora porque pude adentrar e conhecer um pouco do funcionamento da escola e da sala de aula, sendo, esse um momento crucial na formação, porque, permite uma compreensão da dinâmica e da realidade do fazer docente. Portanto esse contato com as turmas contribuiu para meu crescimento

enquanto futura profissional do fazer docente, proporcionando uma nova forma de pensar, agir e entender.

Desse modo, durante a aplicação da atividade pude perceber que cada aluno e turma tem suas peculiaridades, contudo, esse contato trouxe uma clareza do que é o ensino-aprendizagem e o quanto o nosso ensino é carente pela falta de recursos didáticos e falta de formação dos profissionais docentes, justamente no período da Covid-19, onde muitos deles não tinham especialização com materiais audiovisuais e preparo com ferramentas digitais, para assim, proporcionar um rendimento produtivo de suas aulas.

Todavia, o lado positivo resultante do período da pandemia da Covid-19 foram as práticas adotadas na rotina escolar envolvendo o mundo tecnológico dos alunos em sala de aula, ou seja, trazendo o seu hábito com as TICs como forma de aprendizagem, sendo esse o objetivo do projeto de usar as redes sociais para fins de conhecimento.

Todos os processos formativos que apesar de estarmos na pandemia contribuíram de uma forma excepcional. A cada desafio encontrado, metas alcançadas e outras irão servir de suporte e aprendizagem para um futuro profissional. É memorável e gratificante saber que um programa apesar dos desafios resistir a tantos conflitos, e que existe ainda graduandos dispostos a pesquisar, trabalhar e se dedicar ao PIBID. Mesmo que talvez em alguns momentos tenha ficado lacunas na minha participação, mas como bolsista me empenhei o máximo que pude para atender às expectativas de todos os envolvidos, e principalmente, realizar o que estava previsto no projeto do programa.

## REFERÊNCIAS

BRANDENBURG, Cristine et al. Práticas educativas, memórias e oralidades. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. Fortaleza: **Revista Pemo**. Fortaleza. v.1, n. 2, p. 1-16. 2019.

BRASIL. Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009.-Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 30 jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Editais nº 2/2020 CAPES**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Editais e seleções.

Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>. Acesso em: 16 de abr. de 2023.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de História e Consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. p 123.

DEMO, P. **Aprender: O Desafio Reconstutivo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEMO, P. **Educação Hoje: Novas Tecnologias, Pressões e Oportunidades**. São Paulo: Altas, 2009.

Escola Centro de Ensino “Graça Aranha”. **Projeto Político Pedagógico- PPP**. Imperatriz, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 9º. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1967.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 42. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 126.

Instagram faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhece: Portal G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>.

Acesso em: 20, jan. 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. REY, Germán. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Desafios Culturais da Comunicação à Educação**. In: A Comunicação & Educação. São Paulo, 18, 51 a 61, maio/ago. 2000. pág. 55-56.

PORTA, Mario. **A Filosofia a partir de seus problemas, didática e metodologia do estudo filosófico**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

PORTARIA NORMATIVA nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, seção 1, p. 39, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf). Acesso em: 30, jun. 2023.

PORTARIA NORMATIVA CAPES Nº 122, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de. Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES. **Diário**

**Oficial da União**, 17, set. 2007. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/portaria-normativa-capes-no-122-de-16-de-setembro-de-2009.pdf/view>. Acesso em: 30, jun. 2023.

PORTARIA NORMATIVA nº 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**, 28, abr. 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3896/portaria-capes-n-83>. Acesso em: 11, ago. 2023.

PORTARIA NORMATIVA nº 86, de 11 de maio de 2022. Altera a Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022 que, Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**, 13, mai. 2022. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-86-2022-05-11.pdf>. Acesso em: 11, ago. 2023.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**, 2001. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em: 20, jan. 2022.

**QUANTO vale ou é por quilo?** Direção de Sérgio Bianchi. Produzido por Patrick Leblanc e Luís Alberto Pereira. Rio filmes. 2005 Duração: 1h 50min. Disponível em: <https://youtu.be/ACfdCYbyfI0>. Acesso em: 15 de janeiro de 2022.

SARAIVA, Emmanuel. J. **A Influência Africana na Cultura Brasileira**. São Luís: clube de Autores, 2016.

SÁVIO, Antônio et al. **Inovação didática, projetos de reflexão e aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no ensino superior, uma experiência com “peer instruction”**. Revista Janus. São Paulo. v. 9, n. 15, p. 76 – 87. 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

SOBRE O PIBID. Ufv.br, 2020. Disponível em: <https://pibid.caf.ufv.br/sobre-o-pibid/>. Acesso em: 30 de jun. de 2023.

SOUZA, E. BENCKE, B. MALACAME, V. **Gamification – um método ativo de ensino e aprendizagem**. In: 7º Congresso de Educação da FAG. 2019.

STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas**. Tradução Max Altman. São Paulo: Ed. 34, 2002, p. 6-41.

TEIXEIRA, Simone; SANTOS, Paula; PEREIRA, Fransérgio. **O uso do Instagram como ferramenta de ensino: um estudo de caso**, 20 de dezembro de 2017, Campina Grande. (Anais IV CONEDU) [...] Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em:

<<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35634>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987, p. 30-90.

ZINKE, I. A. GOMES, D. **A Prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia**. In: XII Congresso Nacional de Educação, 2015.